



VOLUNTARIADO: UMA RESPONSABILIDADE PARA TODOS/TODAS

2016



Contrato Local de Desenvolvimento Social,
3.ª Geração de Vila Verde
(CLDS-3G Vila Verde)

Em parceria com:
Rede Social de Vila Verde
Banco Local de Voluntariado de Vila Verde

www.cprn.pt/clds3gvilaverde

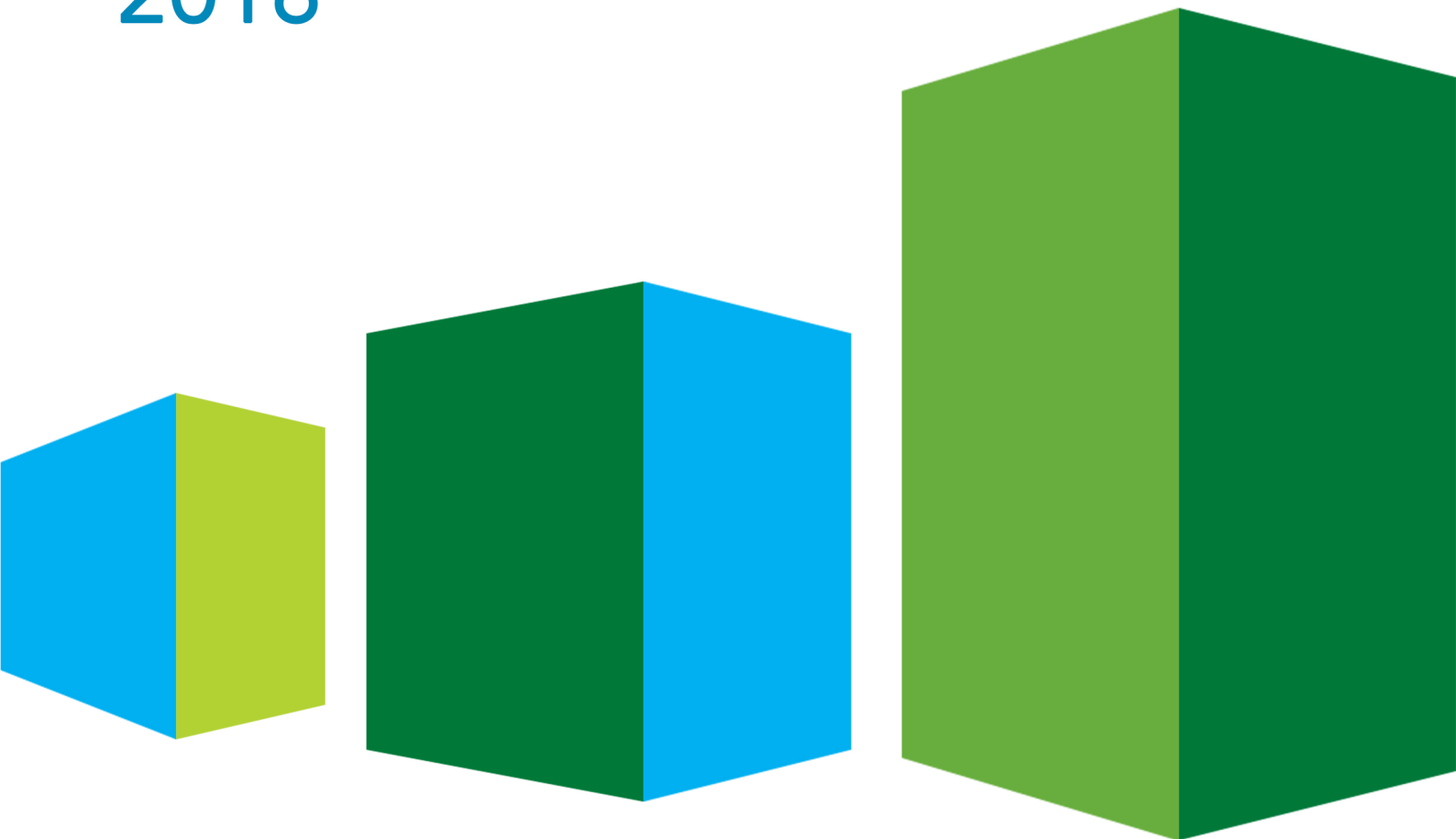
Vila Verde, novembro de 2016





VOLUNTARIADO: UMA RESPONSABILIDADE PARA TODOS/TODAS

2016



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	4
1. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	6
2. NECESSIDADES FACE AO VOLUNTARIADO.....	9
CONCLUSÃO	14

INTRODUÇÃO

No âmbito do plano de atividades do CLDS - 3G Vila Verde, foi realizado em parceria com a Rede Social e o Banco Local de Voluntariado, um levantamento das necessidades de voluntariado no concelho, atividade enquadrada no Eixo III de intervenção - Capacitação para a Comunidade.

Para o efeito, procedemos à administração de um questionário, disponibilizado on-line, junto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e das Juntas de Freguesia do concelho para aferir, não só a sua disponibilidade para acolher voluntários/as, como também o modo de desenvolvimento do voluntariado nas diferentes instituições.

METODOLOGIA

Durante o mês de Junho de 2016, foi disponibilizado às diferentes IPSS e Juntas de Freguesia do concelho, o formulário “Voluntariado à Medida” para preenchimento on-line. O referido formulário encontra-se dividido em duas partes: 1) Necessidades Face ao Voluntariado e 2) Caracterização da Instituição.

A primeira parte, relativa às necessidades face ao voluntariado, constituída por sete questões, pretendeu, tal como já anteriormente referido, avaliar as necessidades face ao voluntariado, mais concretamente: 1) disponibilidade para acolher voluntários/as; 2) número de voluntários/as pretendidos/as; 3) atividades de intervenção em que pretendem acolher os/as voluntários/as (ambiente, cidadania e direitos, cultura e artes, desporto e lazer, educação, novas tecnologias, saúde, solidariedade social e outras); 4) grupo-alvo de intervenção dos/as voluntários/as (adultos, crianças e jovens, crianças e jovens com deficiência, crianças e jovens em situação de risco, desempregados/as, família e comunidade em geral, grávidas, mães adolescentes e bebés, mães solteiras, pessoas adultas com deficiência, pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico, pessoas em situação de dependência, pessoas idosas, pessoas sem-abrigo, pessoas toxicodependentes e presos); 5) faixa etária pretendida dos/as voluntários/as; 6) horário de trabalho preferencial e 7) regularidade da

colaboração dos/as voluntários/as com a instituição. A segunda parte do formulário cingiu-se à caracterização da instituição que respondeu ao questionário, sendo constituída por cinco questões, nomeadamente: 1) identificação do nome da instituição, de preenchimento facultativo; 2) freguesia em que se situa a instituição; 3) tipo de instituição; 4) atividades de intervenção da instituição e 5) âmbito de atuação da instituição em termos de público-alvo.

De seguida, procederemos à apresentação dos principais resultados obtidos.

1.

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Foram preenchidos um total de 16 formulários, sendo que a maioria, cerca de 75% (n= 12) por IPSSs do concelho, conforme se pode verificar no gráfico 1.

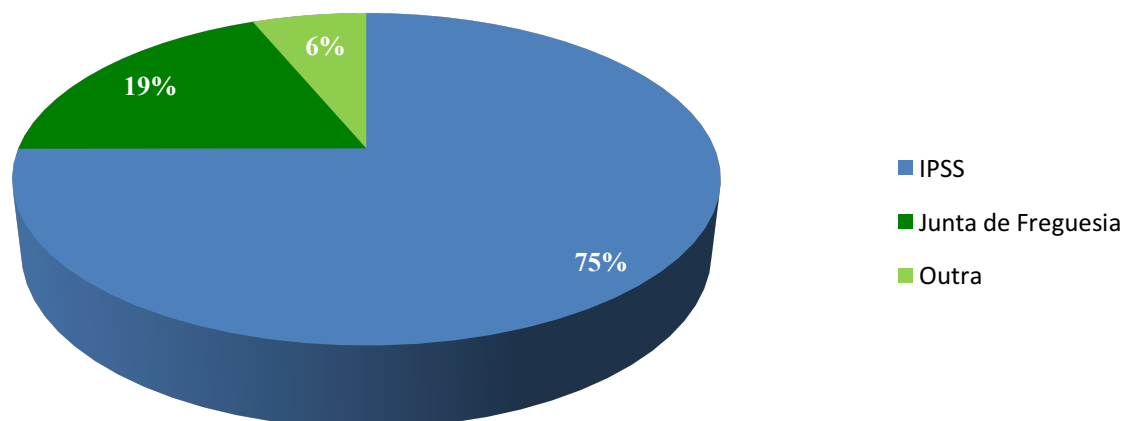


Gráfico 1 – Distribuição de frequências da variável “Tipo de instituição”

No que respeita às atividades de intervenção das instituições participantes, e considerando os resultados apresentados no gráfico 2, verificámos que a grande maioria das instituições inquiridas (n=11; 69%) desenvolve a sua atividade na área da solidariedade social, sendo as pessoas idosas o público-alvo privilegiado em termos do âmbito de atuação, em cerca de 63% dos casos (n= 10), conforme se pode verificar no gráfico 3.

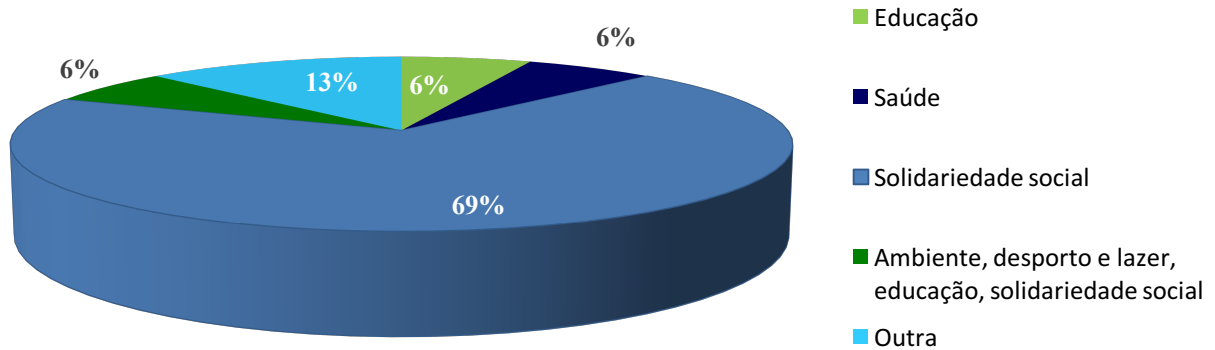


Gráfico 2 – Distribuição de frequências da variável “Atividades de intervenção da instituição”

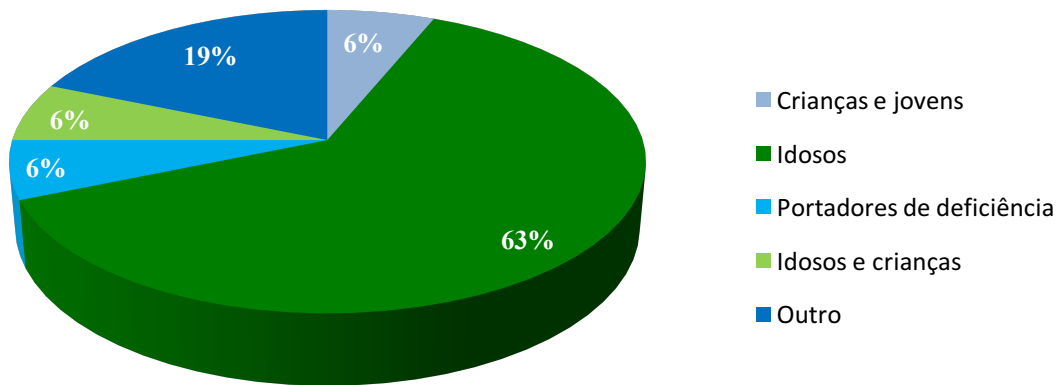


Gráfico 3 – Distribuição de frequências da variável “Âmbito de atuação da instituição em termos de público-alvo”

2.

NECESSIDADES FACE AO VOLUNTARIADO

Todas as instituições (n=16; 100%), revelaram estar disponíveis para acolherem voluntários/as, sendo que a grande maioria (n= 8; 58%) admite que dois/duas voluntários/as seria o desejável (cf. Gráfico 4).

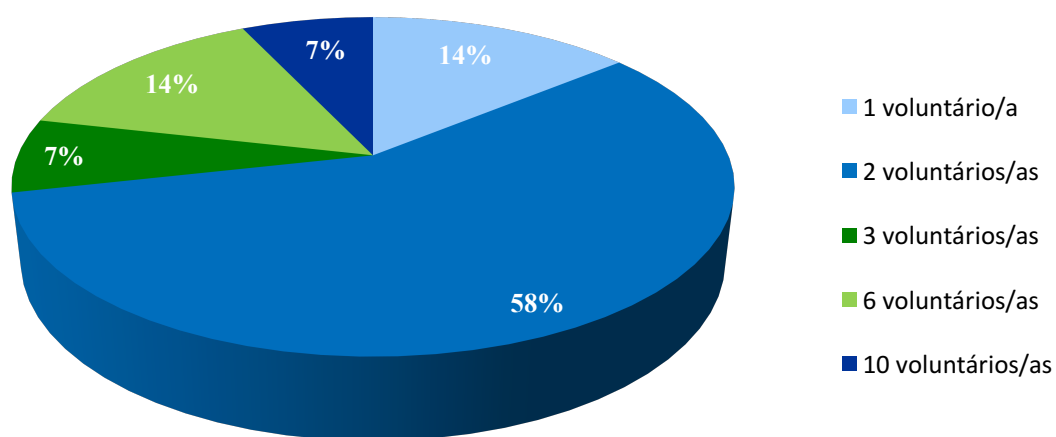


Gráfico 4 – Distribuição de frequências da variável “N.º de voluntários/as pretendidos/as”

Relativamente às atividades de intervenção em que pretendem acolher os/as voluntários/as, constatámos que a área da solidariedade social (n= 9; 56%) surge como preferencial, seguida das áreas do desporto e lazer (n= 3; 19%), e educação (n= 2; 13%).

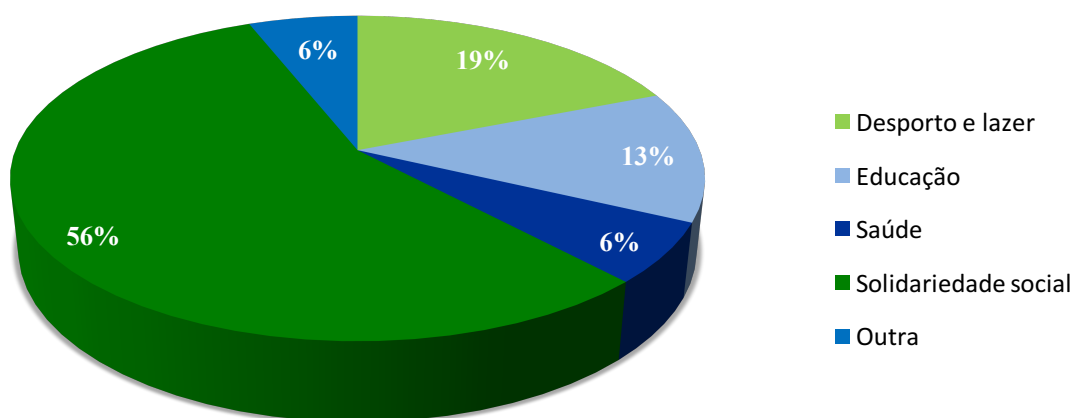


Gráfico 5 – Distribuição de frequências da variável “Áreas de intervenção dos/as voluntários/as”

Em termos do grupo-alvo de intervenção dos/as voluntários/as, as pessoas idosas (n= 10; 63%), a família e comunidade em geral (n= 3; 19%) surgem como os grupos-alvo mais referidos.

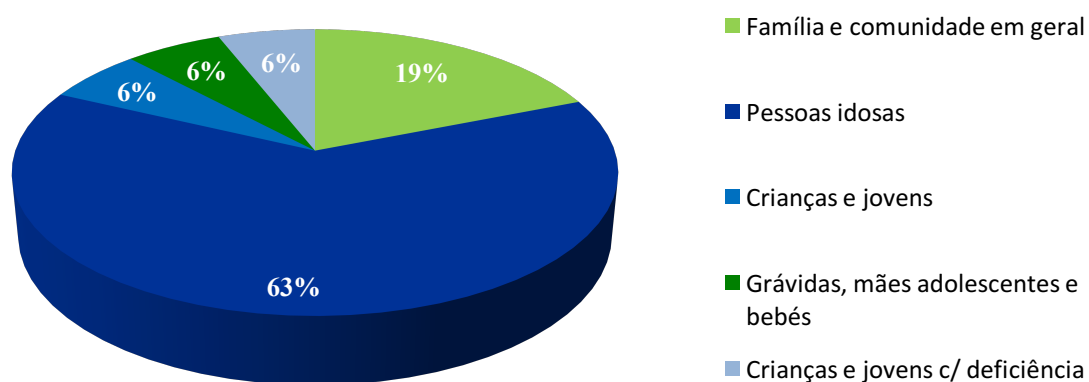


Gráfico 6 – Distribuição de frequências da variável “Grupo-alvo de intervenção dos/as voluntários/as”

No que respeita à caracterização dos/as voluntários/as, nomeadamente em termos da sua faixa etária, verificámos que 50% (n= 8) das instituições inquiridas prefere voluntários/as entre os 26 e os 45 anos, 25% (n= 4) entre os 15 e os 25 anos de idade e os restantes 25% (n= 4) referem ser indiferente a faixa etária dos/as voluntários/as.

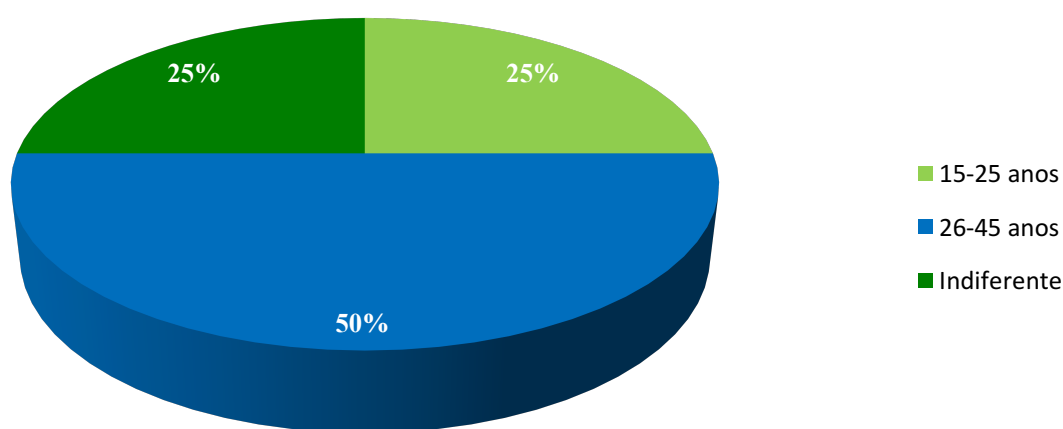


Gráfico 7 – Distribuição de frequências da variável “Faixa etária pretendida dos/as voluntários/as”

Quanto ao horário de trabalho dos/as voluntários/as, uma maioria das instituições inquiridas, cercade 44% (n= 7) apontam o horário livre como preferencial, enquanto cerca de 38% (n= 6) refere preferir um horário de colaboração dos/as voluntários/as predominantemente de manhã.

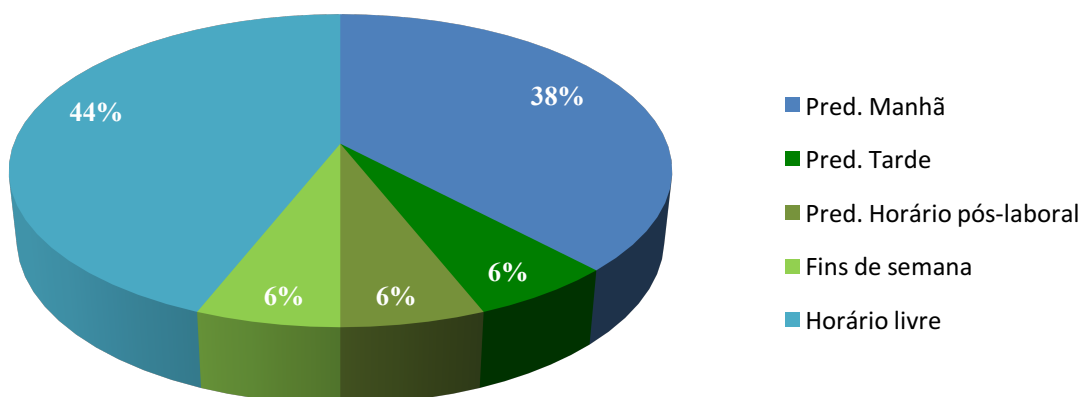


Gráfico 8 – Distribuição de frequências da variável “Horário preferencial dos/as voluntários/as”

Em termos do regime de colaboração para a atividade de voluntariado, cerca de 50% (n= 8) assume a colaboração semanal como preferencial, e cerca de 37,5% (n= 6) refere a colaboração diária.

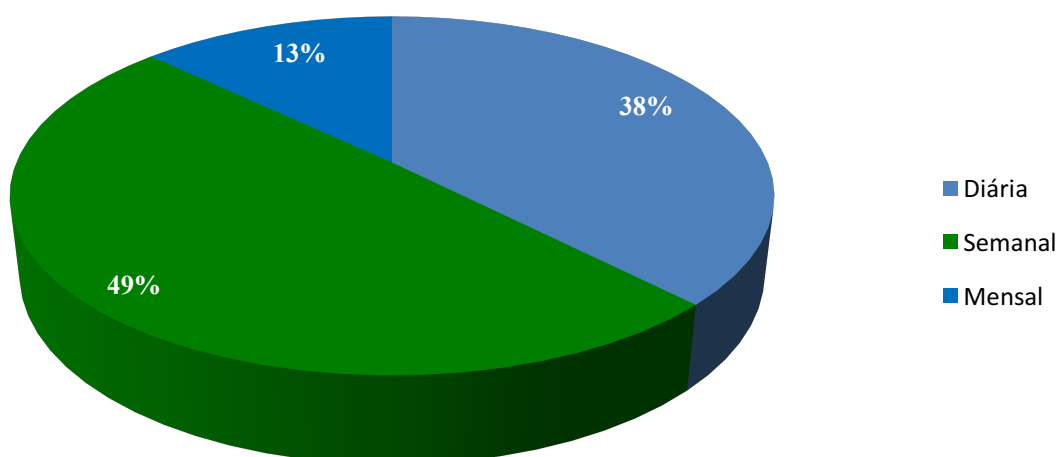


Gráfico 9 – Distribuição de frequências da variável “Regime de colaboração dos/as voluntários/as”

CONCLUSÃO

Considerando o levantamento das necessidades de voluntariado efectuado no concelho, e atendendo à caracterização do tipo de instituição participante, verificámos que 75% (n=12) das respostas pertencem a IPSS's. O facto da grande maioria do tipo de instituições participantes neste levantamento ser IPSS's, justifica que a solidariedade social se assuma como a principal área de atividade, tendo sido referida por cerca de 69% (n=11) das instituições totais participantes. No que respeita ao âmbito de atuação, as pessoas idosas surgem como o público-alvo privilegiado (n=10; 63%).

Relativamente à avaliação das necessidades de voluntariado, constatamos que todas as instituições participantes (n=16; 100%) se revelaram disponíveis para acolher voluntários/as, sendo que a maioria (n=8; 58%) considera que dois/duas voluntários/as seria o desejável e, preferencialmente, com idades compreendidas entre os 26 e os 45 anos (n=8; 50%).

As áreas de intervenção preferenciais e o público-alvo de intervenção dos/as voluntários/as adequam-se às áreas de intervenção das IPSS's. Mais especificamente, cerca de 56% (n=9) das instituições indica a solidariedade social como a área preferencial para acolher os/as voluntários/as e 63% (n=10) sugere as pessoas idosas como o público-alvo de eleição para beneficiar da intervenção dos/as voluntários/as. No que respeita ao horário

e regime de colaboração dos/as voluntários/as, constatamos que os horários livres (n=7; 44%) e predominantemente a parte da manhã (n=6; 38%) são os preferenciais, sendo o regime de colaboração semanal (n=8; 50%) o mais referido pelas instituições participantes.

Concluindo, e considerando a disponibilidade das instituições para acolher voluntários/as, importará agora sensibilizar a comunidade, em geral, para o exercício do voluntariado, tendo presente que este se refere ao “conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras forma de intervenção aos serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas” (art. 2.º da Lei n.º 71/98 de 3 de novembro). Convém lembrar que os/as voluntários/as assumem um papel fundamental na concretização de diferentes projetos das instituições, sobretudo em IPSS’s, e que a sua ação pode ser variada e deve ajustar-se às necessidades da comunidade.

